

APRESENTAÇÃO

Simone Assumpção

Universidade Federal da Bahia

simone.assumpcao@uol.com.br

Se o conceito de leitura remete à interação entre um sujeito leitor e um dado objeto a ser construído por esse sujeito, tem-se aqui o resultado de diferentes leituras. Agora quem é o leitor e qual o objeto a ser lido? O exercício da leitura consiste aqui em um fazer que se desdobra na interação com objetos que tem em comum o ciberespaço; o sujeito que empreende tal jornada, por sua vez, se desdobra: são oito estudiosos do tema. São sujeitos no plural portanto (se me permitem a aliteração). Tem-se aqui um elemento comum, o ciberespaço de um lado, mas, por outro lado, muitas diferenças e desdobramentos são revelados por leitores que discutem a leitura e a construção de novos objetos. São seis artigos em torno de temas aproximados, como a produção literária em blogs, a constituição da imagem de autor contemporânea em comunidade do Orkut, a discussão teórica sobre o fazer da leitura e a criação de novos objetos. Obviamente, o percurso sugerido por esta “apresentação” é o de uma leitora em particular: eu. No entanto, em um mundo hiperlinkado, cabe a você, leitor, decidir por onde caminha.

Em primeiro lugar, o texto de Luiz Antonio Garcia Diniz (FAPESP/LABI-UFSCar) e Maria Heloísa Martins Dias (UNESP) discute os desafios que o leitor encontra diante de mídias digitais. No trabalho intitulado “Leitura em Ambientes Cíbridos: A Cosmo(a)gonia Geométrica de Patrick Burgaud”, realizam um exercício de leitura a partir de um fragmento do trabalho do poeta citado no título. Ao mesmo tempo que buscam fundamentação nos formalistas russos e nas mais recentes discussões sobre linguagem no mundo digital, os autores do artigo teorizam sobre o processo de leitura e a realizam enquanto exercício de construção do poema de Patrick Burgaud.



Esta obra foi licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Em “Subsídios para estudos sobre transcrição de poesia em ambientes digitais”, Giuliano Tosin (FAAT Faculdades) traz o debate sobre a transcrição de poemas em ambiente digital; portanto se debruça sobre uma atividade de leitura e também de criação. Neste artigo, o conceito de tradução é revisitado, revisto, repensado e ampliado. Apresenta a história recente da produção e da transcrição de poemas, com os seus principais atores, assim como um estudo da tradução da poesia em diferentes meios. Por fim, tenta situar o leitor sobre o que está em campo quando se abordam estudos interartes.

Já em “Leituras da tecno-arte-poesia”, tem-se uma reflexão sobre o modo como se lê a tecnologia e como podemos responder a ela: “Como ler esses textos que circulam nos meios digitais? Como entendê-los adequadamente?” Jorge Luiz Antonio (FAPESP/IEL-UNICAMP) nos brinda com uma vasta bibliografia sobre o tema e nos atualiza com a bibliografia recente. Diante da diversidade de tecnologias disponíveis hoje, Jorge Luiz Antonio afirma: “É por isso que a Teoria, a História e a Crítica Literária são interdisciplinares: elas precisam de outras disciplinas para iluminar, compreender e interpretar o seu objeto de estudo.”

O artigo dos professores Edgar Kirchof (PPGEDU da ULBRA/Canoas/RS/CNPq) e Carlos Augusto Falcão Filho (ULBRA/Torres/RS/CNPq), por sua vez, sintetiza no título o tema do debate: “A dispersão da identidade autoral no ciberespaço: Ziraldo, herói e vilão do Orkut”. Trata-se de aspecto inovador na área da recepção, porque questionam, a partir de Chartier, entre outros autores, o modo como a imagem de um autor é construída ou desconstruída. Tendo como pano de fundo as ideias de Stuart Hall sobre a constituição das identidades, analisam e refletem sobre a interação em uma comunidade do Orkut que tem como foco de interesse de seus integrantes o autor Ziraldo. É preciso destacar a presença do moderador como figura que tenta censurar determinadas formas de pensar sobre o autor e o fato de que nem tudo são flores no ciberespaço: a ideia de que todos podem expressar-se livremente é alvo de ponderação no artigo, o que o qualifica na medida em que põe por terra ideias preconcebidas sobre a “vida” na web.

Nosso dossiê conta também com a contribuição da pesquisadora de literatura baiana contemporânea, professora Livia Natália (UFBA). Em “Os blogues como cena bioficcional na formação da Literatura Baiana Contemporânea”, a autora empreende um levantamento da produção literária em gênero textual emergente, o blog. Nesse sentido, o artigo ajuda o leitor a entender e definir determinadas características de um gênero que ainda merece estudos sistemáticos. Como em outros artigos, também aqui a escrita é discutida tanto quanto o próprio suporte no qual se inscreve. No entanto, nos faz pensar que o espaço digital possibilita a convivência de bens culturais como a poesia ao lado de sua recepção crítica, uma vez que a crítica literária convive com o texto literário no ciberespaço.

Para finalizar, temos a palavra de E. M. de Melo e Castro, que é ele mesmo e seus múltiplos: “poeta, crítico & etc”. Nas palavras do próprio autor, trata-se de “Depoimento talvez inoportuno sobre ciberescrita & etc”. Como não poderia deixar de ser, a palavra do poeta é rebelde. Desconstrói o discurso do acadêmico; puxa o tapete e retira todas as certezas, permitindo sempre que nossas percepções se reconstituam a partir da arte e do artista. Depois de uma reflexão sobre a relação entre técnica e criação e sobre a constituição do poeta e do artista criador (os genes seriam os responsáveis?), chega ao exercício da leitura de si, ou melhor, ao exercício de leitura de um texto de sua autoria.

Enfim, depois da apresentação panorâmica dos textos dos colegas, faz-se necessário verbalizar o agradecimento público a Edgar Kirchof, que ajudou a tornar possível este dossiê. Sem a intermediação e o convite aos colegas do Sul, este material não teria vindo a público. Agradeço também a cada um dos autores que tiveram a presteza e a generosidade de, em meio a tantas atividades acadêmicas que compõem o nosso cotidiano de trabalho, contribuir para a realização deste conjunto de materiais que consiste em mais um passo – significativo – nas pesquisas sobre leitura no mundo digital.

Dezembro 2011.